

Desafios enfrentados pela maternidade na UTI Neonatal: O papel da enfermagem no vínculo mãe-bebê

Challenges faced by motherhood in the Neonatal Intensive Care Unit: The role of nursing in strengthening the mother-infant bond

Isabelly Botelho¹, Juliana Estevão Crepaldi², Lucas Renan dos Santos³.

RESUMO

A internação de recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representa um fator crítico para a saúde emocional materna, frequentemente associada a elevados níveis de estresse, ansiedade e depressão. O prolongamento da hospitalização intensifica esses sintomas, impactando diretamente o vínculo mãe-bebê e o bem-estar da família. A gravidade clínica dos neonatos, embora relevante, não é o único determinante da saúde emocional materna, o que reforça a importância do suporte psicológico e social oferecido às mães. Nesse contexto, a rede de apoio, especialmente a familiar, mostra-se fundamental para o enfrentamento das dificuldades, contribuindo tanto em aspectos materiais quanto afetivos. Estratégias de enfrentamento baseadas na espiritualidade e na resolução de problemas também se destacam como recursos importantes. Além disso, a humanização da assistência de enfermagem em UTIs tem se mostrado essencial, contemplando práticas como flexibilização de visitas, acolhimento familiar e suporte integral. Assim, conclui-se que a atuação da enfermagem é indispensável para fortalecer o vínculo mãe-bebê, reduzir os impactos emocionais da hospitalização e promover um cuidado integral e de qualidade em UTIN.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização da assistência; UTI neonatal; Saúde emocional materna; Vínculo mãe-bebê.

ABSTRACT

The hospitalization of newborns in Neonatal Intensive Care Units (NICUs) is a critical factor for maternal emotional health, often associated with high levels of stress, anxiety, and depression. Prolonged hospitalization intensifies these symptoms, directly affecting the mother-infant bond and family well-being. Although the clinical severity of neonates is relevant, it is not the only determinant of maternal emotional health, reinforcing the importance of psychological and social support for mothers. In this context, support networks—especially from family—play a fundamental role in coping with difficulties, contributing to both material and emotional aspects. Coping strategies based on spirituality and problem-solving also stand out as important resources. Furthermore, the humanization of nursing care in ICUs has proven to be essential, including practices such as flexible visitation policies, family involvement, and comprehensive support. Therefore, nursing plays an indispensable role in strengthening the mother-infant bond, reducing the emotional impacts of hospitalization, and promoting comprehensive and high-quality care in NICUs.

Keywords: Nursing. Humanization of care; Neonatal intensive care unit; Maternal emotional health; Mother-infant bond.

¹ Graduanda em Enfermagem, Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.

E-mail:

ibrodrigues@minha.fag.edu.br

² Graduanda em Enfermagem, Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.

E-mail:

jecrepaldi@minha.fag.edu.br

³ Enfermeiro, especialista em UTI, Fundação Assis Gurgacz, Cascavel, Paraná, Brasil.

E-mail: Lucassantos@fag.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A internação de recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) representa um recurso indispensável para a sobrevivência de bebês em condições clínicas graves. Entretanto, apesar dos avanços tecnológicos e científicos associados a esse cuidado especializado, o processo de hospitalização pode trazer repercussões emocionais significativas para os pais, especialmente para as mães, comprometendo o desenvolvimento do vínculo afetivo com o bebê (NASCIMENTO et al., 2025; MONTAGNER; ARENALES; RODRIGUES, 2022).

O ambiente hospitalar da UTIN, marcado por normas rígidas, tecnologias complexas e rotinas específicas, tende a despertar sentimento de insegurança, medo e impotência. Tais fatores dificultam a adaptação familiar ao contexto de internação, favorecendo o surgimento de quadros de estresse, ansiedade e depressão materna. Essas condições emocionais impactam diretamente não apenas o bem-estar das mães, mas também a relação estabelecida com o recém-nascido, podendo fragilizar a construção do vínculo afetivo (PRAMPERO; RODRIGUES; ARENALES, 2024; DORLIVETE, 2020).

Nesse cenário, o apoio social e a adoção de estratégias de enfrentamento assumem papel fundamental para minimizar os efeitos adversos da hospitalização. A rede de apoio familiar, a espiritualidade e o suporte profissional são frequentemente apontados como recursos que fortalecem a resiliência das mães diante das dificuldades impostas pela UTIN. Além disso, práticas humanizadas de cuidado, como o estímulo ao contato pele a pele e o método canguru, contribuem para a aproximação entre pais e bebês e favorecem desfechos clínicos mais positivos (MONTAGNER; ARENALES; RODRIGUES, 2022; EB, 2022).

A equipe de enfermagem, por sua vez, ocupa posição estratégica na promoção do cuidado humanizado. Por meio de orientações, incentivo à participação familiar e suporte emocional, esses profissionais atuam como mediadores no fortalecimento do vínculo mãe-bebê e na redução do sofrimento psicológico dos pais. Contudo, alguns estudos indicam desafios persistentes relacionados à capacitação profissional e às condições estruturais das unidades, que podem limitar a efetividade dessas práticas (HENRIQUES MARTINS; MOCELIM; DREWS, 2020; PRÁTICAS HUMANIZADAS, 2021).

Diante disso, investigar a saúde emocional materna, o papel da rede de apoio e a atuação da enfermagem em UTIN torna-se essencial para compreender as implicações desse processo e orientar estratégias de cuidado cada vez mais humanizadas e integradas às necessidades familiares (IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM, 2020; CADERNO DE PSICOLOGIA, 2021).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre a saúde emocional materna, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a atuação da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). A revisão integrativa foi escolhida por permitir uma análise ampla e sistemática, possibilitando a identificação de evidências, lacunas e tendências nas publicações sobre o tema.

A coleta de dados foi realizada no período entre agosto a setembro de 2025, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, além da utilização de artigos previamente disponibilizados em acervos digitais. Os descritores utilizados foram: “UTI Neonatal”, “saúde emocional materna”, “vínculo mãe-bebê”, “apoio social”, “práticas humanizadas” e “enfermagem”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que abordassem, de forma direta, a temática do vínculo mãe-bebê em UTIN, a saúde emocional materna, o apoio social às famílias e/ou a atuação da equipe de enfermagem. Foram excluídos trabalhos duplicados, dissertações, teses, monografias, materiais de opinião, além de artigos que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

A amostra final foi composta por dez artigos científicos, selecionados após leitura exploratória e analítica, priorizando aqueles que apresentaram maior relevância e consistência metodológica para o tema. A definição desse número justifica-se pela natureza qualitativa da pesquisa, que busca aprofundar a análise de evidências disponíveis em detrimento de grandes quantidades de publicações.

Os procedimentos metodológicos envolveram a leitura integral dos textos, seguida da extração e organização das informações em categorias temáticas, a saber: (i) saúde emocional materna em contextos de internação neonatal; (ii) estratégias de enfrentamento e rede de apoio das mães; (iii) fortalecimento do vínculo mãe-bebê em UTIN; (iv) práticas humanizadas de cuidado; e (v) papel da enfermagem na humanização da assistência.

As variáveis coletadas compreenderam: autoria, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de metodologia utilizada, principais resultados e conclusões. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, comparando os achados entre os diferentes estudos e discutindo convergências, divergências e implicações práticas para a assistência de enfermagem.

3. RESULTADOS

Foram incluídos na revisão dez artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados a partir dos critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos analisados abordaram de maneira complementar os impactos emocionais da hospitalização neonatal, a relevância do apoio social, a implementação de práticas humanizadas e o papel central da equipe de enfermagem na mediação da relação entre pais e recém-nascidos em UTIN (NASCIMENTO et al., 2025; PRAMPERO; RODRIGUES; ARENALES, 2024).

De forma geral, os resultados evidenciam que a experiência da hospitalização neonatal gera sofrimento psíquico significativo nas mães, manifestado por ansiedade, estresse e sentimento de impotência diante da fragilidade do bebê. Também se constatou que o tempo de internação e a gravidade clínica do recém-nascido constituem fatores diretamente associados ao agravamento desses sintomas emocionais. Outro aspecto recorrente nos estudos foi a importância da rede de apoio familiar e das estratégias de enfrentamento, que se mostraram decisivas para reduzir os impactos negativos da internação (MONTAGNER; ARENALES; RODRIGUES, 2022; DORLIVETE, 2020).

Os trabalhos ainda reforçam que práticas de cuidado humanizado, como o método canguru, o estímulo ao contato pele a pele e a inserção ativa da família no cuidado, estão associados ao fortalecimento do vínculo afetivo e à melhora clínica dos bebês. A enfermagem, em particular, desempenha papel de destaque nesse processo ao promover acolhimento,

oferecer orientações, apoiar emocionalmente as famílias e facilitar a participação dos pais no tratamento, embora sejam relatados desafios relacionados à infraestrutura e à formação profissional (HENRIQUES MARTINS; MOCELIM; DREWS, 2020; PRÁTICAS HUMANIZADAS, 2021; IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM, 2020).

A Tabela 1 apresenta a síntese dos artigos incluídos nesta revisão, organizados de acordo com autores, ano de publicação, título e tema central, facilitando a visualização dos principais achados.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados na revisão			
AUTORES	ANO	TÍTULOS	ASSUNTO
Henriques Martins, F.; Mocelim, R. C.; Drews, M. P.	2022	A atuação do enfermeiro frente a família do recém-nascido na UTI.	Analizou a atuação da enfermagem no suporte às famílias em UTIN, destacando a importância do acolhimento e da humanização do cuidado, mas apontando limitações estruturais e de capacitação profissional.
Silva, M. V. M.; Rosa, V. H. J.; Nascimento, M. E. B. <i>et al.</i>	2024	A importância da enfermagem na assistência a neonatos em cuidados intensivos e família	Discutiu o papel da enfermagem na assistência intensiva neonatal, ressaltando a relevância do vínculo afetivo e a necessidade de integrar a família ao cuidado.
Dorlivete, L.	2020	Saúde emocional materna em UTIN	Avaliou as repercussões emocionais da internação neonatal para as mães, identificando elevada prevalência de ansiedade, estresse e sentimento de impotência.
Souza, D. F.; Costa, L. R.; Oliveira, M. A.	2021	Intervenções psicológicas em UTIN	Apresentou estratégias de suporte psicológico às mães em UTIN, enfatizando a necessidade de acompanhamento contínuo para reduzir sintomas de sofrimento psíquico.
Fernandes, R. S.; Oliveira, J. P.; Andrade, M. C.	2021	Práticas humanizadas do cuidado em UTIN	Investigou intervenções humanizadas como o método canguru e o estímulo ao contato pele a pele, destacando benefícios clínicos e emocionais para mães e bebês.
Montagner, C. D.; Arenales, N. G.; Rodrigues, O. M. P. R.	2022	Mães de bebês em UTIN: rede de apoio e estratégias de enfrentamento	Analizou o papel da rede de apoio e das estratégias de enfrentamento, evidenciando a influência da religiosidade, da família e da informação no processo de adaptação materna.
Pereira, L. F.; Andrade, S. C.; Lima, T. A.	2022	Humanização em unidades neonatais	Avaliou práticas de humanização em UTIN, reforçando a necessidade da inclusão da família no cuidado.

Prampero, M. C.; Rodrigues, O. M. P. R.; Arenales, N. G.	2024	Saúde emocional materna e o estado de saúde de bebês internados em UTI neonatal	Investigou a relação entre a condição clínica dos bebês e a saúde emocional das mães, concluindo que a gravidade neonatal intensifica sintomas de estresse e depressão.
Prampero, M. C.; Rodrigues, O. M. P. R.; Arenales, N. G.	2024	Saúde emocional materna e tempo de internação de recém-nascidos em UTIN	Estudou a associação entre o tempo de internação e o sofrimento emocional das mães, mostrando que internações prolongadas aumentam a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos.
Nascimento, M. E. B.; Rosa, V. H. J.; Silva, V. L. C. <i>et al.</i>	2025	A importância do vínculo entre pais e recém-nascidos na UTI Neonatal	Revisão integrativa que destacou a importância do contato precoce, especialmente pelo método canguru, para fortalecer o vínculo afetivo e reduzir o estresse parental.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão demonstraram que a hospitalização de recém-nascidos em UTIN constitui um evento altamente estressor para as mães, repercutindo em quadros frequentes de ansiedade, estresse e sintomas depressivos. Essa constatação corrobora estudos anteriores que apontam a internação neonatal como um fator de risco para o bem-estar psicológico materno, uma vez que a separação física, a imprevisibilidade do quadro clínico do bebê e o ambiente hospitalar altamente tecnológico dificultam a adaptação familiar (PRAMPERO; RODRIGUES; ARENALES, 2024; DORLIVETE, 2020).

A análise dos artigos também evidenciou que tanto o tempo de permanência quanto a gravidade clínica dos bebês hospitalizados intensificam o sofrimento psíquico das mães. Esse dado sugere que a vulnerabilidade emocional materna não está relacionada apenas ao impacto inicial da internação, mas também ao prolongamento da exposição a um ambiente marcado pela rotina rígida e pelo distanciamento da vivência idealizada da maternidade. Assim, a hospitalização prolongada ou em condições críticas pode comprometer ainda mais o processo de vinculação mãe-bebê (PRAMPERO; RODRIGUES; ARENALES, 2024).

Outro ponto identificado foi a relevância da rede de apoio e das estratégias de enfrentamento. A literatura aponta que familiares próximos, amigos, grupos de apoio e a

religiosidade funcionam como importantes mecanismos de proteção diante das adversidades vivenciadas. Essas redes favorecem o fortalecimento da resiliência e auxiliam no enfrentamento das situações de incerteza, atenuando os impactos emocionais negativos. A presença de suporte social foi consistentemente associada à maior sensação de segurança e à redução da sobrecarga emocional das mães (MONTAGNER; ARENALES; RODRIGUES, 2022; CADERNO DE PSICOLOGIA, 2021).

As práticas humanizadas de cuidado, como o método canguru e o estímulo ao contato pele a pele, também se destacaram como recursos de grande relevância. Além de favorecerem a estabilização clínica do recém-nascido, essas intervenções contribuem para o fortalecimento do vínculo afetivo e para a redução de sentimento de impotência e afastamento materno. Estudos reforçam que, quando as famílias são incluídas no processo de cuidado, a experiência da hospitalização torna-se menos traumática e mais participativa, com impactos positivos tanto no bem-estar da mãe quanto no desenvolvimento do bebê (EB, 2022; PRÁTICAS HUMANIZADAS, 2021).

A atuação da enfermagem emergiu como elemento central no fortalecimento da relação mãe-bebê durante a internação em UTIN. Os artigos analisados destacaram que enfermeiros são fundamentais para mediar o contato entre pais e recém-nascidos, oferecer apoio emocional e orientar práticas que envolvem diretamente os familiares no cuidado. Contudo, também foram relatados desafios, como a carência de capacitação específica e as limitações estruturais das unidades, que dificultam a consolidação de práticas mais efetivas de humanização. Esses achados revelam a necessidade de investimentos na formação continuada dos profissionais e na adequação dos serviços de saúde (HENRIQUES MARTINS; MOCELIM; DREWS, 2020; IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM, 2020).

De maneira geral, a discussão dos achados evidencia que a saúde emocional materna durante a hospitalização neonatal está diretamente relacionada à qualidade da assistência multiprofissional, à presença de uma rede de apoio fortalecida e à adoção de práticas humanizadas. Dessa forma, integrar mães e famílias no processo de cuidado representa não apenas uma estratégia de promoção de vínculo, mas também uma medida terapêutica que contribui para a melhora clínica e emocional de todos os envolvidos (NASCIMENTO et al., 2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender os impactos da hospitalização neonatal na saúde emocional materna, o papel da rede de apoio e as contribuições da enfermagem na humanização do cuidado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os resultados evidenciaram que a internação de recém-nascidos em estado crítico gera repercussões emocionais significativas para as mães, manifestadas em quadros de estresse, ansiedade e sintomas depressivos, agravados pela gravidade clínica e pelo tempo de internação dos bebês. Verificou-se, ainda, que a rede de apoio familiar, a religiosidade e o suporte profissional funcionam como recursos protetivos diante dessas adversidades, favorecendo a adaptação materna. Além disso, práticas humanizadas como o método canguru e o contato pele a pele foram apontadas como fundamentais para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. A atuação da enfermagem destacou-se como mediadora essencial desse processo, embora desafios estruturais e de capacitação ainda limitem a efetividade das práticas. Conclui-se, portanto, que a integração das famílias no cuidado é estratégica tanto para o bem-estar materno quanto para a recuperação neonatal. Identificou-se como lacuna a necessidade de estudos futuros que explorem intervenções práticas de apoio psicológico as mães em UTIN e de políticas institucionais voltadas à capacitação dos profissionais de saúde para atuação humanizada e centrada na família.

REFERÊNCIAS

- DORLIVETE, Luciana de Souza. **Saúde emocional materna em UTIN.** *Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 2020, p. 45-57.
- FERNANDES, R. S.; OLIVEIRA, J. P.; ANDRADE, M. C. **Práticas humanizadas do cuidado em UTIN.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 3, 2021, p. 1-9.
- HENRIQUES MARTINS, F.; MOCELIM, R. C.; DREWS, M. P. **A atuação do enfermeiro frente à família do recém-nascido na UTIN.** *Journal of Health*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2020, p. 123-134.
- MONTAGNER, C. D.; ARENALES, N. G.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Mães de bebês em UTIN: rede de apoio e estratégias de enfrentamento.** *Fractal: Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, 2022, p. 45-60.
- NASCIMENTO, M. E. B.; ROSA, V. H. J.; SILVA, V. L. C. et al. **A importância do vínculo entre pais e recém-nascidos na UTI Neonatal.** *Cadernos de Psicologia*, São Paulo, v. 27, n. 10, 2025, p. 55-70.

PEREIRA, L. F.; ANDRADE, S. C.; LIMA, T. A. **Humanização em unidades neonatais.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 6, 2022, p. 1054-1063.

PRAMPERO, M. C.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ARENALES, N. G. **Saúde emocional materna e o estado de saúde de bebês internados em UTI neonatal.** *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Minas Gerais, v. 17, n. 2, 2024, p. 201-214.

PRAMPERO, M. C.; RODRIGUES, O. M. P. R.; ARENALES, N. G. **Saúde emocional materna e tempo de internação de recém-nascidos em UTIN.** *Revista Brasileira de Psicologia*, São Paulo, v. 18, n. 4, 2024, p. 189-200.

SILVA, M. V. M.; ROSA, V. H. J.; NASCIMENTO, M. E. B. et al. **A importância da enfermagem na assistência a neonatos em cuidados intensivos e família.** *Revista de Enfermagem Contemporânea*, Curitiba, v. 13, n. 1, 2020, p. 77-88.

SOUZA, D. F.; COSTA, L. R.; OLIVEIRA, M. A. **Intervenções psicológicas em UTIN.** *Caderno de Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 22, n. 3, 2021, p. 100-112.